













# DEZANOS DE INDEPENDÊNCIA DO POVO DO VIET-NAM

Decorando as feridas feitas à sua pátria pela guerra colonialista que o povo do Viet-Nam celebra o Dia da Independência Nacional, a 21 de Agosto. Nesse mesmo dia, em 1915, o povo vietnamita expulsou da sua terra os invasores japoneses e um ano mais tarde proclamava a República Democrática do Viet-Nam. Os colonialistas franceses, auxiliados pelos imperialistas americanos, queriam os compromissos que tinham assumido com a jovem República do Viet-Nam e recomensaram uma guerra de pilagem e extermínio. O povo vietnamita, porém, não se deixou intimidar. Unida de Libertação Nacional, que tinha, em 1950, 12 milhões de aderentes, derrotou sucessivamente os invasores até à grandiosa e decisiva batalha de Dien-Bien-Phi.

Como os homens valentes ingressaram na Armada Popular, o trabalho nas cidades e nos campos ficou entregue principalmente às mulheres. Foram elas que bastardiaram de viveres a frente de batalha e que defenderam e elevaram a economia do país. Os soldados do Exército Popular, nas regiões onde se encontravam, foram eles que auxiliaram os civis na cultura das terras e auxiliaram os civis na cultura dos campos e na reconstrução das vilas e aldeias.

Em plena guerra, o número de escolas passou de 2712 em 1950 para 3501 em 1952 e o número de alunos passou de 233.250 para 411.038. Durante os primeiros 6 meses de 1950 321.000 pessoas aprenderam a ler e a escrever e outros 550.000 analfabetos começaram a estudar. Durante o mesmo período acabou o analfabetismo em mais de 100 aldeias.

Foi este esforço heróico de todo o povo, tanto na frente de batalha como na reorganização da economia nacional da República Democrática do Viet-Nam logo que terminou a guerra.

Guiado pelo Partido dos Trabalhadores e auxiliado no trabalho pacífico pelos seus irmãos soviéticos e chineses, que voluntariamente lhe enviaram pessoal técnico e maquinaria moderna, o povo vietnamita reconstrói pontes e caminhos, traça novas estradas e novas linhas férreas. A indústria e a agricultura atingem níveis elevados. O povo é senhor das suas fábricas e dos seus campos, onde se faz a Reforma Agrária Democrática. E finalmente senhor dos seus destinos.

# O 10º ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DA COREIA

A República Democrática Popular da Coreia (Norte da Coreia) celebra no dia 11 deste mês o 10º aniversário da sua libertação pelo glorioso Exército Soviético.

O novo coraço da luta de libertação nas guerrilhas contra os invasores japoneses, quando o Exército Soviético, numa arrematada vitoriosa, quebrou definitivamente o poder militar japonês e restituiu a libertação da Coreia à independência por que há tanto tempo lutava.

Não tinham terminado, no entanto, os seus trabalhos pois que outros imperialistas, desta vez os americanos, pretendiam subjugar a Coreia.

A ocupação e a guerra puseram à prova a valentia deste povo que para libertar e reconstituir a sua pátria soube unir-se na poderosa frente anti-imperialista.

Em plena guerra os coreanos começaram a reconstrução do seu país. Quando os ame-

ricanos atacaram a capital, Pyongyang, esta cidade ficou destruída e a sua indústria mantida. Imediatamente os habitantes começaram a sua reconstrução. As operárias da indústria têxtil destruída, restauraram-na por sua própria iniciativa com os fragmentos de que dispunham, recomensaram a trabalhar e fizeram subir a média diária de trabalho de cada operária em mais 180 por cento do que a de antes da guerra.

Agora que a República Democrática Popular da Coreia pode trabalhar a pleno rendimento em obras pacíficas, recompo-se rapidamente, o seu povo vive em liberdade criando para si próprio riqueza e bem-estar.

Na reconstrução pacífica, como na guerra, patriótica, o povo coreano é guiado pelo Partido Coreano do Trabalho e ajudado fraternalmente pelos povos soviéticos e chineses.

O povo coreano, que tão admirável energia pôs na defesa da sua Independência, abraça hoje a energia na construção do Socialismo na sua pátria e na reunificação da Coreia num estado livre e independente.

## AJUDE O "AVANTE!"

Ajude o "Avante" com a formação de Grupos de Amigos do "Avante" que se comprometam a recolher fundos para o ajudar a cumprir a sua missão.

## A LEI DE FUNIL no Ensino

Todos os anos, na época dos exames, se ouve a mesma coisa: os exames são muito difíceis, os exames-gulhotina, contra as reprovações em massa nos liceus que, segundo confirmam as próprias informações oficiais, atingem uma média de 50%.

Milhares de rapazes e de raparigas, filhos de famílias pobres e remediadas, que cursam os liceus em grandes sacrifícios económicos dos pais, são injustamente reprovados, porque o governo fascista quer vedar o ensino superior aos filhos da pequena-burguesia (com medo do «proletariado intelectual») e porque quer reservar esse ensino exclusivamente para os filhos das grandes capitalistas e das classes médias da burguesia.

Aumentando os preços das propinas e empregando os exames-gulhotina, o governo de Salazar pretende fazer do ensino superior um ensino destinado apenas a uma classe: a grande burguesia. São os meninos filhos de família que podem pagar sem nenhum sacrifício altas propinas, repetir anos perdidos e mover nodos e cinzas junto do professorado para não serem atingidos pelas reprovações em massa.

Esta política de funil do governo faz com que os sejam as maiores inteligências e os alunos mais capacitados os que têm acesso ao ensino superior, mas sim os que têm mais dinheiro—que muitas vezes são tirados do suor profundamente injusto, faz baixar do ano para ano o nível cultural da Nação.

## O MONÓPOLIO da venda da água rende...

Depois de pelo governo e pela Câmara Municipal, o monopólio da venda da água à cidade de Lisboa (Companhia das Águas da cidade de Lisboa), explora ao máximo os cidadãos (faz-lhes pagar «ordenamentos», «instalações», «vistorias», aluguer da contêdora, etc, etc) e corta a água a barros interiores durante horas seguidas.

Só de alugar dos contêdoras (que foi elevado para 1000 e 2150 em 1952) tirou este monopólio de mais de 9.000 contos em 1951, isto sem falar da venda da água por altos preços, que lhe rendeu 61.000 contos.

O Partido Comunista luta contra todos os monopólios, porque estes são contra os interesses da povo e da Nação.

O Partido Comunista luta pelo derrocamiento do governo salazarista protector de monopólios e pela instauração de um Governo Democrático e Popular que resgate todos os monopólios e entregue ao Estado ou às Câmaras todos os serviços de interesse público.

## A CENSURA A GUERRA

## TRIEUNA DOS LEITORES DO "AVANTE!"

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA  
FÁBRICA BREYNER NO SEXAL

Os operários desta fábrica de adubos e lâminas da pexite protestam contra os descontos, porque, quando não ganham o suficiente para a sua subsistência, são descontados normalmente em 15.000 semanais e em 3500 por mês para o sindicato, de cujos proveitos não tiram nada.

Reclamando contra a falta de assento no refeitório, do que fazem também do balneário, onde comem e mudam de roupa, o que cria um mau ambiente motivando falta de ordem durante a refeição e dando origem também, por falta de lugares, a que muitos operários tenham de tomar as suas refeições fora do dentro da fábrica, sujeitos ao calor, ao frio e aos cheiros dos gases.

Não estão de acordo com certos lotes de adubos, que são obrigados a fazer dentro de certo limite de tempo, por causa do excesso de chifres moídos, etc, que entra pelas máquinas, penetrando-lhes nos pulmões, o que vem a causar várias doenças.

Outro tanto dizem dos gases expelidos das fornos da máquina de queimar o peixe e restos de animais abatidos, quando os fumadores são obrigados a fechar a ventilação, assim como também a fumaça dos gases, que exige a aproximação do operário para executar tal operação, apanhando assim os piores gases.

Protestam também contra o transporte às costas das sacas de 100 quilos, dos barcos para a casa e depois para uns barracos à distância dezenas de metros, pouco mais ou menos.

Acham malfeito a maneira como o peixe é descarregado dos barcos para o cais, em virtude dos encargados os obrigarem muitas vezes a fazer esforços a esmo, com consequência, o peixe ser atirado à cara e a roupa dos trabalhadores.

Ultimamente, por melhores condições de vista e de trabalho, os operários já juntam-se para conseguir o nosso fim!

Um jovem operário

## EM 15 DIAS, TRÊS OPERÁRIOS MORTOS E DOIS FERIDOS NA BARRAGEM DO PICOTE

Muito bem sabemos nós, trabalhadores, qual é a segurança que os patrões e o Estado nos dão no nosso trabalho. Sabemos bem que podemos adoecer, ferir-nos e até morrer que a eles nada isso interessa.

Os casos que «O Século» noticiou provam isso. Em 14 de Abril, devido a deslanchamento de terras na Barragem do Picote, morreram 2 operários e ficou um em estado grave. Nessa notícia «O Século» diz: «Como os dois dias antes se demonstrou a cada instante, a vida dos pobres trabalhadores corre grave perigo». E na verdade, «O Século» do dia 25 (passados apenas 5 dias) noticiou novo desmoronamento, o qual feriu mais um operário. E referindo-se ao trabalhador que ficara em estado grave no desastre anterior, diz este jornal: «O outro sinistral caso ainda em estado grave, no posto de socorro, ainda não há condições para tratamento suficiente aos ferimentos que recebeu».

Queremos para melhorar tais coisas? Nada, dizerto, pois no dia 4 de Maio (após 11 dias de intervalo) nova notícia nos diz que mais um operário linha morto na mesma obra.

Isto prova que as vidas dos trabalhadores não contam para os patrões e os quais para conseguir maior lucro só sabem explorar e não gastam um tostão para melhorar as condições do nosso trabalho.

Um trabalhador

## OROU DO FUNDOS DA PROVIDÊNCIA

Na última reunião da Caixa de Previdência da Associação da Indústria Têxtil do Porto, o Assessor da Caixa contribuiu com 18.000 para um Estúdio para a FNAT.

E o que recebem os doentes e os reformados? Nada, senão esperar a morte! E o que recebem todos os operários é não tirarem a sua libertação.

Um operário têxtil

## O PROJECTO DE PROGRAMA DO PARTIDO e a mulher portuguesa (OPINIÃO DE UMA TRABALHADORA COMUNISTA)

liber é arrastada para a prostituição, que o Estado legalizou, inclusivamente a de menores e com a qual auferem rendimentos. A lei do novo estado não é justa e arbitraria que vão ao ponto de proibir as enfermeiras dos hospitais civis de casarem, sucedendo o mesmo com as funcionárias do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Cedecendo a mulher igualdade de direitos políticos e sociais, tirando-a da situação de inferioridade em relação ao homem permitia-lhe a emancipação da mulher e dá-lhe todas as possibilidades de conquistar posição igual ao homem na sociedade.

O Projecto de Programa, assegura a mulher assistência gratuita na maternidade; licença pagas antes e depois do parto, com a protecção à criança, por meio de creches, jardins de infância, ensino escolar de graça e assistência médica, o Partido Comunista liberta as Mães de grandes apreensões quanto ao futuro feliz de seus filhos.

As mulheres trabalhadoras beneficiam ainda da protecção no trabalho compatível com a sua resistência física: salário igual ao do trabalho igual e de eleição geral das condições de vida, resultante da melhoria da situação económica do país.

Estas são realmente as aspirações das mulheres trabalhadoras e da classe média. Elas sabem que o Partido Comunista não

faz promessas vanas, como o costumam dos salaristas.

Sinto certa que nenhuma mulher de educação, depois de conhecer o Projecto de Programa, deixe de apoiar, não só pelo que ele representa para a sua libertação mas também porque não quer que a felicidade para todos o a solução de problemas nacionais que tanto aligem o nosso povo.



**RÁDIO  
MOSCOW**

**Transmite**  
DIÁRIAMENTE PARA PORTUGAL E  
COLÓNIAS, DAS 22 ÀS 23, 30 HORAS,  
EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41  
METROS.